

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Silvicultura é a ciência que se ocupa do cuidado, aproveitamento e manutenção racional das florestas, em função do interesse ecológico, científico, económico e social de que elas são objecto. O objectivo principal desta ciência é cultivar povoamentos florestais que satisfaçam as necessidades do mercado e produzam riqueza, garantidas a continuidade e a boa qualidade de produção. Sendo multidisciplinar interessa a várias áreas científicas como a botânica e a ecologia entre outras. Não produz apenas matéria básica para o homem, mas também é fundamental para o equilíbrio do planeta, tanto pela variedade de seres que abriga, como pela sua influência no clima, conservação do solo e qualidade paisagística.

As Florestas plantadas, tanto as de uso comercial como aquelas com o fim de protecção, recuperação ou recomposição de áreas degradadas, cumprem directa ou indirectamente uma função importante de protecção da biodiversidade, protecção da água e do solo em situações frágeis e captação de carbono, entre outros serviços.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Os Tratados da União Europeia não prevêm uma política comum florestal de conjunto. A gestão, conservação e desenvolvimento sustentável das florestas são, no entanto, aspectos essenciais de políticas comuns em vigor, tais como a PAC e o desenvolvimento rural ou as políticas de ambiente, comércio, mercado interno, investigação, indústria e cooperação para o desenvolvimento e energia.

As Florestas, com as suas funções múltiplas, constituem uma parte essencial das zonas rurais e são um pilar fundamental da política de desenvolvimento rural integrado, nomeadamente pelo seu contributo para o rendimento, emprego, valor ecológico e social.

As florestas e a sua diversidade são uma parte importante do ambiente natural europeu, a sua protecção e preservação integram-se em diversas políticas comunitárias, em especial quanto a questões ambientais específicas, tais como a estratégia da União

Europeia em matéria de biodiversidade, Rede Natura 2000 e a aplicação da convenção sobre as alterações climáticas, Protocolo de Quioto.

Várias acções importantes no âmbito das políticas comunitárias em vigor têm um impacto considerável nas florestas. Por outro lado, existem relações directas e indirectas entre as políticas comunitárias e as políticas florestais nacionais. A Comunidade tem, pois, um importante papel a desempenhar na concretização dos objectivos definidos pelos seus membros.

Estima-se que as florestas cubram cerca de 3.500 milhões de hectares, ou seja, 27% da totalidade da área terrestre do globo. Mais de 60% das florestas mundiais situam-se em sete países: Rússia, Brasil, Canadá, Estados Unidos, China, Indonésia e Congo (ex-Zaire).

A União Europeia tem uma área florestal total de 130 milhões de hectares, o que corresponde a cerca de 36% do seu território. Aproximadamente 87 milhões de hectares são considerados florestas exploráveis.

No seu conjunto, o valor da produção das indústrias da União Europeia com base na floresta ascende a cerca de 300.000 milhões de euros, o que representa 10% do total da indústria de transformação, empregando cerca de 2,2 milhões de pessoas. Cerca de 65% das florestas da União Europeia são propriedade privada, com 12 milhões de proprietários privados.

Em Portugal as florestas representam 38% da área total, constituindo 3% do VAB (Valor Acrescentado Bruto) da economia portuguesa e empregando 3,3% da população activa.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A floresta nos Açores, fazendo parte integrante e indissociável da paisagem açoriana, desempenha, além da sua componente produtiva, um papel de grande importância no que diz respeito à conservação dos recursos naturais e ambientais, promoção do recreio ao ar livre, ordenamento da paisagem e bem estar social das populações.

Dos cerca de 235 mil hectares da superfície total da Região, cerca de 30% são terrenos ocupados por floresta, dos quais 8% correspondem a floresta natural, 33% dizem respeito a floresta plantada e 59% correspondem a floresta originada por regeneração natural, principalmente utilizadas para lenhas. Do total de floresta de produção, 67% pertence ao sector privado e 33% ao sector público.

A floresta de protecção é muito densa e apresenta uma diversidade botânica elevada. Como exemplos temos o azevinho, o cedro do mato, a urze, o louro, a uva da serra, a ginja, entre outros. Algumas destas espécies são indispensáveis à manutenção de habitats naturais como por exemplo o habitat do Priolo. Um Projecto LIFE que pretende, até final de 2008, recuperar cerca de 300 hectares de floresta, na Serra da Tronqueira, parte leste da Ilha de São Miguel, incluindo a limpeza de vegetação exótica e a plantação de milhares de exemplares de flora nativa, produzidos nos viveiros dos Serviços Florestais do Nordeste.

A floresta de produção é formada essencialmente por povoamentos de criptoméria, acácia, pinheiro-bravo e eucalipto. A criptoméria, originária do Japão, foi introduzida em São Miguel há cerca de 140 anos, sendo a mais importante do ponto de vista económica e representa cerca de 58% da área total das matas da Região.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O Governo Regional dos Açores, tendo em conta a importância da floresta pública na Região, em matéria de ambiente, de biodiversidade, de qualidade de água e de ar do Arquipélago, tem vindo durante os seus mandatos a promover a melhoria qualitativa global do sector florestal e o aumento da sua competitividade, modernizando a produção de plantas florestais, através da selecção das melhores plantas, do desenvolvimento de técnicas de propagação vegetativa, da arborização de terras agrícolas, da reposição de matas cortadas e da estimulação de povoamentos florestais privados.

No âmbito do Fomento Florestal Privado, foram florestados 1.350 hectares de terrenos agrícolas, num investimento público de 2,5 milhões de euros e o pagamento anual de 530 mil euros de prémios à perda de rendimento e manutenção dos povoamentos florestais. Foram, ainda, reflorestados 1.458 hectares de povoamentos florestais explorados e beneficiados 390 hectares, num investimento total de cerca de 5,1 milhões de euros, ao abrigo dos II e III Quadros Comunitários de Apoio.

O Plano de Governo de 2005 previa a implementação de um plano de exploração das matas públicas e a reposição das mesmas. Neste sentido, há que ter em conta que as matas públicas regionais são, basicamente, áreas baldias submetidas ao regime florestal, arborizadas nas décadas de 50 a 80, com o objectivo principal de recuperar áreas degradadas, sobretudo para aproveitamento das lenhas e para a produção de carvão.

Na execução do referido plano já foram vendidas em hasta pública cerca de 27.000 árvores na sua maioria de criptoméria, nas ilhas de São Miguel, Terceira, Santa Maria e Faial. De salientar, contudo, que há que ter em atenção que as matas públicas constituem hoje uma reserva na Região, que só deverá ser alienada em situações de ruptura do mercado por carência de madeira, de forma a não

criar constrangimentos ao nível do escoamento da produção oriunda do sector privado.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O Governo Regional, em colaboração com a Universidade dos Açores, está a desenvolver o Projecto LIVE, denominado “Estudo e Conservação do Património Natural dos Açores”, de forma a avaliar o impacto ambiental e de biodiversidade daquele plano.

Finalmente e em jeito de conclusão: também nos Açores as florestas são muito importantes, merecem a maior atenção dos nossos governantes e a sua administração está bem entregue a este Governo e ao Partido Socialista.

Disse

Horta, 23 de Fevereiro de 2006.
Assunto: Florestas

O Deputado Regional

Henrique Ventura